

A FALTA COMO MERCADORIA: OS IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NO SOFRIMENTO PSÍQUICO DA POPULAÇÃO

KLEIN, L. M.; MATIAS, T. C.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Mídias sociais. Uso de drogas. Falta.

1. INTRODUÇÃO

Muito se especula qual é a fonte do aumento do adoecimento psíquico em nossa sociedade atualmente, se são as redes sociais, as desigualdades, violência, instabilidade política internacional, a falta de esperança para o futuro, entre outros fatores, porém podemos observar um ponto comum dentre estas especulações, que é o neoliberalismo, um sistema político/econômico que promove grande parte dos problemas ditos anteriormente, instaurando um consumismo, no qual o indivíduo sente a necessidade de adquirir objetos propagandeados pelas mídias sociais, trabalha esforçadamente para adquiri-lo, e quando consegue comprá-lo, não se sente satisfeito plenamente.

A exploração da classe trabalhadora é um causador do desgaste mental de parte da população, no qual o trabalhador tem a necessidade de trabalhar por longas horas do seu dia, muitas vezes recebendo um baixo salário, em situações precárias, que ocasiona numa falta de tempo para um autocuidado da saúde mental e física. É através destas pessoas que o sistema busca vender um sonho de enriquecimento pessoal, no qual resulta na tentativa de ganhar dinheiro o mais rápido possível, jogando estas pessoas em ilusões, como é o caso das bets (recém-legalizados) e jogos do "tigrinho", ou então através do uso de drogas, em que a pessoa usa como forma de tapar o buraco deixado por estes inúmeros problemas sociais.

As bases do neoliberalismo proporcionam um baixo suporte à população mais vulnerável, evitando o financiamento de programas sociais, incentivando então a ideia de “cada um por si”, numa sociedade cada vez mais solitária e carente, isso se demonstra muito problemático para a saúde mental coletiva, ainda mais em casos muito graves, em que o único suporte disponível para um cidadão é o estado

1 Leonardo Munhoz Klein. Academia do Curso de Bacharelado De Psicologia da Faculdade de Apucarana-FAP-Pr 2024. leonardo@gklein.com.br

2 Thaila Caroline Cardoso Matias. Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado De Psicologia da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana – Pr 2024

2.METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Pepsic e Pubmed no período entre 1999 e 2024. Os descritores utilizados foram “neoliberalismo”, “mídias sociais”, “uso de drogas”, “falta” (este último por sua relevância teórica, ainda que de caráter mais amplo). A metodologia utilizada foi a revisão integrativa dos artigos selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período delimitado e documentos oficiais de caráter científico, como relatórios governamentais.

3.DESENVOLVIMENTO

3.1 O consumismo sob o olhar lacaniano

Podemos utilizar a teoria lacaniana de falta para explicar como o consumo pode afetar negativamente a saúde mental da população. Para Lacan (1962) a falta é constitutiva do sujeito, cada ser humano lida diferentemente com a falta, entretanto os neuróticos - que são a maioria da população – tendem a tamponar essa falta para lidar com este vazio.

Desta forma, o consumo de mercadorias viriam suprir esta demanda existencial humana, logo : "Para que o consumismo continue, toda promessa deve ser trocada por outra promessa, para que a busca continue em dois sentidos: dos produtos e do preenchimento do vazio existencial." (SILVA; NOGUEIRA; FRAGA, 2009, p.107), ou seja, nesta situação o indivíduo se enxerga numa bola de neve no qual sente a necessidade recorrente de comprar coisas supérfluas - mesmo que em alguns casos nem mesmo o básico a pessoa possua - e quando consegue, se vê num vazio que a angústia, podendo surgir até patologias psicológicas. A troca destes objetos é transitória, sempre havendo o celular ou o carro do momento que irá suprimir a plena satisfação da pessoa.

Assim, a teoria lacaniana da falta, em diálogo com as análises críticas do consumismo contemporâneo, permite compreender que o sujeito consumidor não é apenas alguém que compra objetos, mas um sujeito marcado pela tentativa

incessante de preencher um vazio estrutural — tentativa esta que, longe de apaziguar, tende a produzir mais angústia e sofrimento psíquico.

3.2 As mídias sociais como ferramentas do consumo

As mídias sociais nunca foram tão presentes na vida das pessoas como na atualidade. Os seres humanos sempre necessitam se espelhar em alguém, uma espécie de modelo a ser seguido. Nesse cenário, Pereira (2022) afirma que os influenciadores assumiram este papel na contemporaneidade, expõem uma vida de luxo e privilégio nas redes sociais, no qual as pessoas querem seguir, mesmo a maioria não tendo condições para ter o básico.

As mídias sociais, através dos influenciadores são uma excelente ferramenta para vender produtos, ou "vida dos sonhos". Então, ao se deparar com a realidade, de que estes objetivos são impossíveis de se ter, se pode ter uma angústia que é revertida em sintomas de ansiedade, depressão, fobia, entre outros. (PEREIRA, 2022)

O algoritmo das redes busca absorver a atenção o máximo possível das pessoas, para que passem mais horas nos aplicativos, e consumindo o que elas comercializam, gerando uma dependência cada vez mais perigosa com os aparelhos tecnológicos. Segundo Pereira (2022), os jovens são a principal vítima no qual as empresas de tecnologia querem atingir, pela vulnerabilidade e falta de controle. A ausência da regulação das redes promovida pelo neoliberalismo, cujo usa desculpa de "liberdade" - no qual visa exclusivamente o lucro - promovem esse mal estar social, bombardeando as pessoas com conteúdos através de um algoritmo bem complexo, que capta a atenção do indivíduo.

3.3 O uso de drogas como tamponamento do sofrimento mental

Quando se refere à drogas, não se deve restringir apenas às ilícitas - como a cocaína ou o crack - , mas também ao álcool e as medicações, principalmente os psicotrópicos, pois seus efeitos viciantes são tão ou mais fortes que as ditas anteriormente.

O sistema neoliberal sempre impôs no trabalhador uma maior eficiência no trabalho, recorrentemente procurando mais resultados, independentemente da

saúde física ou mental estar em voga, se tais objetivos não são atingidos, você se torna um "fracassado", que pode resultar numa demissão, ou em nenhum crescimento profissional na empresa. Estabelecendo assim, uma prevalente angústia na pessoa.

Neste cenário, as drogas entram em cena, no qual o trabalhador necessitando de mais atenção, disposição, eficiência, criatividade para se dar bem no mercado de trabalho, precisando assim de uma "substância" no qual atenda à estes efeitos. Sobre a utilização de psicotrópicos para este motivo, Alvarenga e Dias (2021) afirmam: " As respostas mais comuns sobre os motivos do uso foram para compensar as horas de sono perdidas e melhorar o raciocínio, atenção ou memória."

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito a se mudar no neoliberalismo vigente, seus preceitos incentivam uma sociedade doente e desigual, no qual as pessoas apenas sobrevivem, e não vivem. O ideal de felicidade promovido pelo consumismo deve ser combatido, o bem-estar social deve ter prioridade sobre o lucro individual. A falta, no conceito lacaniano, não deve ser usada em prol do lucro, e sim dos avanços sociais, a ideia de "consumir para ser feliz" é extremamente nociva, ainda mais para a população carente. O estado deve ser essencial no papel de tratamento para o cuidado com a saúde mental da população, investindo financeiramente nas RAPs (Rede de Atenção Psicossocial) e entendendo a territorialização de cada município.

É de máxima importância os profissionais da psicologia compreenderem esta dinâmica vigente em nossa sociedade, pois muitas vezes são vetores do adoecimento mental dos indivíduos na contemporaneidade, o psicólogo que estuda o seu tempo está sempre a um passo de entender o seu paciente, e no qual contexto ele está inserido.

Reiterando, este artigo não buscou qualificar se o modelo neoliberal funciona ou não, simplesmente exemplificou como esta lógica de consumismo propiciou uma deterioração da saúde mental da civilização. Este artigo apresentou apenas uma visão bem exemplificada sobre o tema, seriam necessários novos estudos, para um maior aprofundamento.

5.REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo; DIAS, Marcelo Kimati. Epidemia de drogas psiquiátricas: tipologias de uso na sociedade do cansaço. **Psicologia & Sociedade**, v. 33, p. e235950, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. *Sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BROWN, Wendy. *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente*. Tradução de Mario A. Marino. São Paulo: Politeia, 2019.

CORBANEZI, E. Saúde mental, depressão e capitalismo. São Paulo: Editora da UNESP, 2021.

DA SILVA, Márcia Maria Luz; NOGUEIRA, Venus Maria; DE FRAGA, Vanderlei Bruschi. O vazio existencial: de Lacan à contemporaneidade. 2009.

DA SILVA, Michel Goulart. Notas sobre a saúde mental no capitalismo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 37, p. 44-52, 2023.

DE SÁ LIMA, Camila; MONTEIRO, Jamile Luz Moraes. O uso abusivo de drogas como signo da sociedade do consumo. **Psicanálise & Barroco em Revista**, v. 22, n. 1, p. 117-135, 2024.

PAULANI, Leda Maria. Neoliberalismo e individualismo. **Economia e Sociedade**, v. 2, p. 115-127, 1999.

PEREIRA, Julia Maria Oliveira. Uma perspectiva a partir do impacto das redes sociais na saúde mental dos adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.